

Amaru: rede de conhecimento em terapia ocupacional da América Latina

Ricardo Lopes Correia¹, Carla Regina Silva², Pamela Cristina Bianchi³, Gustavo Artur Monzeli⁴, Beatriz Akemi Takeiti⁵, Rodolfo Morrison⁶, Daniela Testa⁷

Resumo: Este ensaio apresenta os desafios da produção e difusão de conhecimento em Terapia Ocupacional na América Latina, seu lugar no cenário global e a tessitura de uma rede político-epistêmica de comunicação, de discussão e troca. Propõe-se um sentido de trabalho em grupo, de processos e intervenção, enquanto coletivo em rede para analisar e compreender as práticas sociais relacionais que conformam a rede político-epistêmica entre sujeitos-chaves, diferentes tipos de conhecimento, bem como distintos modos de produzi-los e difundi-los para a institucionalidade da própria área de Terapia Ocupacional e para seu alcance na sociedade em geral. Para tanto, são descritas e analisadas ações da Rede Amaru como estratégia coletiva no enfrentamento aos desafios da produção e difusão do conhecimento hegemônico e excludente em Terapia Ocupacional que se colocam ao contexto latino-americano. Tomamos como eixo de análise a ideia de coletivo enquanto uma categoria conceitual que serve para designar e orientar os processos contra-hegemônicos da produção de conhecimento na realidade científica e cosmológica da região latino-americana. A Rede Amaru, ao se propor e sustentar uma prática social engendrada em uma rede colaborativa entre países latino-americanos, volta seu olhar para o alargamento das bases epistemológicas para outros modos possíveis de produção de conhecimento.

Palavras-chave: América Latina; Comunidade; Conhecimento; Grupos; Teoria Crítica; Terapia Ocupacional;

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
2. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil
3. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Brasil
4. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil
5. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
6. Universidad de Chile (UCH), Chile
7. Universidade Nacional Arturo Jauretche e Universidade Augustín Maza, Argentina

Address for correspondence: Rodolfo Morrison. Departamento de Terapia Ocupacional y Ciencia de la Ocupación. Universidad de Chile. Independencia 1027, Independencia. Santiago de Chile. rodolfo.morrison@uchile.cl

Note: Segundo o Dicionário Inca/Andino - Saberes Ancestrais e Tradicionais - Américas (2016) Amaru é uma cobra, símbolo do conhecimento e aprendizagem da cultura Inca do povo originário Ukhupacha da Bolívia. Significa o princípio de organização e regeneração da vida, processo de nascimento, isto é, a força criadora de tudo. “Amaru ensina-nos a lançar o nosso passado histórico. Ela nos ensina a abandonar paradigmas auto-impostas que nos limitam” (Dicionário Inca/Andino, 2016, s/p).

Abstract: This paper presents the challenges of production and dissemination of knowledge in Occupational Therapy in Latin America, its place in the global scenario and the weaving of a political-epistemic network of communication, discussion and exchange. A sense of groupwork, processes and intervention as a collective network is proposed to analyse and understand the social relational practices that make up the political-epistemic network between key-subjects, different types of knowledge, as well as different ways of producing and disseminating them for the institutionality of the field of Occupational Therapy itself and for its outreach in society in general. To this end, we describe and analyse the actions of the Amaru Network as a collective strategy to face the challenges of the production and dissemination of hegemonic and excluding knowledge in Occupational Therapy in the Latin American context. We take as the axis of analysis the idea of collective as a conceptual category that serves to designate and guide the counter-hegemonic processes of knowledge production in the scientific and cosmological reality of the Latin American region. The Amaru Network, in proposing and sustaining a social practice engendered in a collaborative network between Latin American countries, turns its gaze to the broadening of epistemological bases for other possible modes of knowledge production.

Introdução: o lugar da Terapia Ocupacional latino-americana

Esse artigo apresenta os desafios da produção e difusão de conhecimento em Terapia Ocupacional na América Latina, seu lugar no cenário global da área e a tessitura de uma rede político-epistêmica de comunicação, de discussão e troca. Propõe-se um sentido de trabalho em grupo, de processos e intervenção, enquanto coletivo em rede para analisar e compreender as práticas sociais relacionais que conformam a rede político-epistêmica entre sujeitos-chaves, os diferentes tipos de conhecimento, bem como os distintos modos de produzi-los e difundi-los para a institucionalidade da própria área de Terapia Ocupacional, assim como o seu alcance na sociedade em geral. Para tanto, são descritas e analisadas ações da rede político-epistêmica denominada Amaru, que se propõe a criar e explorar estratégias coletivas para enfrentar os desafios da produção e difusão do conhecimento hegemônico e excludente em Terapia Ocupacional que se colocam sobre o contexto latino-americano.

Em tela, modelos de cuidado baseados na ocupação datados do começo do século XVIII, a fragmentação do conhecimento e de divisão dos ofícios em especialidades e subespecialidades, perspectivas filosóficas e correntes teóricas do final do século XIX e início do século XX, como o pragmatismo e o feminismo, assim como os períodos finais da primeira guerra mundial foram eventos que colaboraram para a institucionalização da Terapia Ocupacional em 1917 nos Estados Unidos da América (Monzeli et al., 2019; Morrison 2021).

Guardando suas especificidades, cada momento mencionado colocou em curso a construção de diferentes narrativas sobre os fundamentos científicos e metodológicos da Terapia Ocupacional. Algumas voltadas às leituras sobre a realidade e estratégias de transformação social, sobretudo de pessoas, grupos e populações historicamente oprimidas, outros intensamente vinculados aos saberes biomédicos. Tais processos, inclusos no enredo do advento capitalista, conformaram perspectivas teórico-metodológicas que elevaram a Terapia Ocupacional à uma categoria profissional técnico-científica, que ao longo do tempo passou a ser pressionada tanto por sua comunidade interna, como pelo sistema científico para se validar pelo raciocínio, pela lógica e pelos métodos das demais áreas de conhecimento.

As primeiras propostas formativas nos países latino-americanos circunscrevem as décadas de 1950 e 1960, influenciadas por dois movimentos distintos: o auxílio de programas de reabilitação e recursos humanos estrangeiros e a ampliação das necessidades sociais e de saúde devido aos contextos sócio-políticos, econômicos e epidêmicos dos países. Assim, no deslocamento de instituições, recursos humanos e propostas formativas, os países latino-americanos incorporaram e se adaptaram a uma Terapia Ocupacional com bases teórico-práticas importadas dos países do Norte. Seu desenvolvimento, àquela época, se traduzia em uma atuação procedimental, centrada nos indivíduos e cientificamente respaldada, através da aplicação de avaliações e modelos pré-determinados (Galheigo, 2014; Guajardo, 2014).

O respaldo técnico e o reconhecimento internacional foram relevantes à conquista de legitimidade do campo na região para, por exemplo, aberturas de espaços de trabalho e de cursos de formação em universidades (Galheigo, 2011). No entanto, a manifestação das hegemonias não se resumiu aos primeiros anos da Terapia Ocupacional nos países latino-americanos. A discussão em pauta se estendeu por muitas décadas e, até os dias atuais, ressoam em diversas áreas da profissão, admitindo a existência de dominâncias sob várias facetas, como no domínio da produção, circulação e divulgação de conhecimentos específicos, principalmente, em língua inglesa; e no reconhecimento de algumas perspectivas que se sobrepõe a outras, como as perspectivas clínicas, biomédicas e individuais quando comparadas aos saberes elaborados nos campos das ciências humanas e sociais.

No curso deste processo, destaca-se que os efeitos da dependência com a produção de conhecimento de países anglófonos ainda justificam a existência e a “validade” de uma Terapia Ocupacional universal, subalternizando conhecimentos “outros” e minimizando as possibilidades de compartilhamento destes no contexto global da profissão.

Enquanto desdobramentos, ou expressões correspondentes aos efeitos destas estratégias por narrativas em disputas, têm-se as dificuldades enfrentadas pela Terapia Ocupacional da América Latina por encontrar as suas raízes e levar a cabo as suas especificidades para o diálogo internacional da área.

Dadas as inquietudes, este artigo descreve as estratégias criadas operadas pela Rede Amaru. Trata-se de uma rede político-epistêmica

conformada por terapeutas ocupacionais de diferentes países da América Latina para levar a cabo outras possibilidades de produção e difusão de conhecimento, dentro e fora do sistema científico atual.

A produção moderna de conhecimento científico foi responsável por produzir, entre muitas outras, a dicotomia entre indivíduo e coletivo, comunidade e sociedade. A Rede Amaru, em contraponto, parte da indissociabilidade de indivíduo-coletivo, tratando-os enquanto dispositivos-chave da relação dinâmica em rede que servirão para acionar estratégias de produção, compartilhamento e difusão de conhecimento em Terapia Ocupacional na América Latina.

Desta forma, a análise desta experiência, ainda em curso, se dará à luz de uma perspectiva crítica sobre os processos coletivos de sujeitos-chave e heterogêneos na produção de conhecimento em Terapia Ocupacional da América Latina. Para tanto, propõe-se uma categoria prévia de análise: o coletivo como alternativa ao sistema dominante de conhecimento em Terapia Ocupacional. Discute-se a coletividade como uma prática social crítica, da produção do comum, da valorização da diferença, da interculturalidade e da promoção da interepistemologia ao introduzir mutuamente distintos saberes validados contextualmente na produção de conhecimento científico em Terapia Ocupacional.

O coletivo enquanto uma categoria político-epistêmica pode servir para designar e orientar os processos contra-hegemônicos da produção e difusão de conhecimento em Terapia Ocupacional, e estabelecer outras verdades situadas na realidade científica e cosmológica da região latino-americana. Com isso, colocam-se três eixos de proposição para o enfrentamento destes desafios. O primeiro consiste em identificar, mapear, compartilhar, produzir e difundir conhecimentos específicos em Terapia Ocupacional da América Latina, que permitam a institucionalização de uma disciplina científica forte e confiável de conhecimento. O segundo, compreende a tarefa de tornar conhecimentos de/ou produzidos em Terapia Ocupacional para outras disciplinas, a fim de transbordar a área para caminhos inter e transdisciplinares. E o terceiro, a defesa e o discurso político-epistêmico da Terapia Ocupacional enquanto um direito social para as diversas pessoas, grupos e populações que convocam a área a se posicionar política e eticamente e a tomar decisões sociotécnicas para demandas cada vez mais complexas da sociedade. A ordem destes eixos não corresponde a uma hierarquia ou etapas lineares, e sim horizontes postos como desafios para orientar

as ações para a constituição da Terapia Ocupacional enquanto área de conhecimento e o seu posicionamento global.

Assim, o objetivo deste artigo é descrever e analisar as estratégias coletivas desenvolvidas pelo grupo de pesquisadores terapeutas ocupacionais da Rede Amaru, entre os anos de 2017 e 2021. Discute-se, baseados na própria experiência dos autores e autoras, agentes dessa Rede, a noção de coletivo enquanto uma categoria aberta e contra-hegemônica, que serve tanto para a mobilização e organização social de agentes sociais na produção e envolvimento de ações relacionadas ao conhecimento em Terapia Ocupacional, como dispositivo de mudanças epistêmicas que ressignifique a visão de mundo, a visão sobre os sujeitos e a visão sobre o próprio conhecimento em Terapia Ocupacional latino-americana.

Amaru: a produção de conhecimento em Terapia Ocupacional em rede

Em 2017, durante o I Congresso Mexicano de Terapia Ocupacional e XII Congresso Latino-Americano de Terapia Ocupacional “Historia, actualidad y visión de la Terapia Ocupacional de América Latina”, realizado na Cidade do México, um grupo de terapeutas ocupacionais do Brasil, Chile e Argentina, sensíveis ao debate sobre a produção de conhecimento em Terapia Ocupacional, reuniram-se para fomentar uma rede para produzir e difundir conhecimentos em Terapia Ocupacional específicos da região latino-americana.

Assim, este grupo de profissionais e amigos se manteve organizado para estruturar a Rede Amaru - Rede latino-americana de produção de conhecimento em Terapia Ocupacional. Em 2018, foi possível fazer a publicitação de sua criação durante o “1º Encuentro Internacional de Terapias Ocupacionales desde el Sur” em Santiago do Chile. No ano seguinte, realizou-se seu lançamento durante o X Congresso Argentino e XIII Congresso Latino-Americano de Terapia Ocupacional na cidade de Tucumán, na Argentina, no qual compartilhou-se desejos, éticas e formas de produção e difusão do conhecimento em Terapia Ocupacional próprios da região e o seu lugar no cenário global e internacional da área.

Desde então, a Rede Amaru vem desenvolvendo estratégias coletivas para I) mapear terapeutas ocupacionais da região; II) identificar o tipo

de conhecimento produzido; III) desenvolver formas de produção e difusão coletiva de conhecimento; IV) colocar-se em diálogo no cenário global e internacional da área (re)modelando as estruturas linguísticas e V) estreitar a comunicação com a sociedade em geral sobre a Terapia Ocupacional como um direito social para atender com responsividade às demandas complexas da realidade social.

Para tanto, uma pesquisa está em andamento a respeito da produção de conhecimento por terapeutas ocupacionais da região latino-americana. Trata-se de uma pesquisa exploratória e de análise descritiva sobre como terapeutas ocupacionais compreendem o conhecimento específico da área, àqueles que são produzidos fora e os diálogos possíveis, quais os mecanismos de produção e difusão, e como se dão as estratégias de produção e compartilhamento coletivos entre pares e sociedade em geral a respeito deste conhecimento.

Uma das preocupações da Rede Amaru são as estratégias de comunicação e o seu alcance para terapeutas ocupacionais da América Latina. Para isso, foi criado um projeto que envolve estudantes de carreiras de graduação em Terapia Ocupacional de diferentes países da região, dos quais a equipe de docentes está vinculada: Brasil, Chile e Argentina. Foi desenhado um plano de comunicação envolvendo mídias sociais como: Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, e-mail, entre outros, que valorizam, sobremaneira, as tecnologias de informação e comunicação (TIC), no universo virtual. As estudantes, a partir de encontros semanais, criam e desenvolvem conteúdos relacionados a temas de interesse da Rede Amaru, bem como a própria apresentação do projeto e de sua equipe nuclear. Encontros teóricos e rodas de conversa também são realizados uma vez ao mês para que as estudantes possam se sentir inseridas dentro do debate epistêmico e político na América Latina.

A participação da equipe da Rede Amaru em eventos científicos e culturais da área também são importantes estratégias de intervir com o tema e conduzir a problematização da produção e difusão de conhecimento da área entre demais terapeutas ocupacionais. Tanto para que o debate seja extensivo a outros sujeitos, como para aproximar e agregá-los às ações da rede, diversificando-a e ampliando-a para outros territórios e visões. Além dos eventos, a difusão de produtos acadêmicos-científicos são estratégias operadas na Rede Amaru, como a produção de artigos e capítulos de livros, que cumprem a função de

levar o tema, a partir de suas ideias-chaves, referenciais e experiências, à estudantes e terapeutas ocupacionais em um maior número possível (por exemplo, veja Correia et al., 2021 e Morrison et. al., 2021). No entanto, desafios ainda são observados, menos sistematizados, como o acesso, leitura, compartilhamento e amplo debate sobre os conteúdos abordados em artigos científicos. Questões como a língua, português e espanhol, principalmente, os aspectos linguísticos na narrativa das ideias abordadas em textos, bem como a própria normatização dos textos escritos como meios únicos de difundir conhecimento científico, se tornam barreiras para ampliar o tema.

Neste contexto, nos parece pertinente destacar que, frente às dificuldades observadas na produção e difusão de conhecimento em Terapia Ocupacional na América Latina e o seu diálogo no cenário global, as estratégias criadas e exploradas pela Rede Amaru ainda são práticas sociais iniciais para intencionar outras estratégias mais amplas e coesas para a constituição de uma rede efetivamente diversa entre sujeitos, estratégias e conteúdos epistêmicos e tecnológicos em Terapia Ocupacional.

Contudo, as estratégias surgem e são contextualizadas em uma realidade latino-americana subalternizada, que nos parece ser uma inflexão importante para deflagrar e compreender mitos que sombreiam terapeutas ocupacionais na região a respeito das barreiras político-epistêmicas que se colocam na produção e difusão de conhecimento local e o seu posicionamento no cenário global.

Assim, mais do que a tentativa de criar ou inserir este debate em uma ideia ou projeto unificador de identidade latino-americana para o conhecimento em Terapia Ocupacional específico desta região, resistimos mais à ideia de alargar e borrar as fronteiras identitárias, sem perdê-las de vista. Desta forma, encontramos na ideia de coletivo, um operador conceitual para nos ajudar a operar práticas sociais enquanto dispositivos estratégicos de formação mútua de rede entre sujeitos, estratégias e conteúdos como modos alternativos de superar as práticas hegemônicas que insistem em subalternizar os saberes e fazeres de terapeutas ocupacionais da América Latina.

O coletivo como alternativa ao sistema dominante de conhecimento em Terapia Ocupacional

Diferentes estratégias coletivas são utilizadas no campo das ciências para a produção de conhecimento, tais como coletivos de grupos de pesquisa, redes de colaboração, intercâmbios e fomentos para efeitos multiplicadores, inter-relações, internacionalização do conhecimento, estágios, formação continuada entre outros (Leite et al., 2018).

Ainda assim, é preciso compreender que toda produção de conhecimento é regida por uma série de dimensões que interferem e determinam os estudos, temas, condições, formas, relações e outras variantes necessárias para essa produção, reflexões importantes para epistemólogos da ciência e outros intelectuais que se interessaram por refletir sobre os processos implicados na construção de conhecimento.

Pierre Bourdieu, por exemplo, é reconhecido por ser um intelectual que se esforçou para demonstrar acadêmica e cientificamente como a estrutura social reproduz as desigualdades. Bourdieu apresenta o conceito de campo para se referir a certos espaços de posições sociais nos quais determinado tipo de bem é produzido, consumido e classificado (Bourdieu, 2000). Cada campo de produção simbólica seria um palco de disputas – entre dominantes e pretendentes – relativo aos critérios de classificação e hierarquização dos bens simbólicos produzidos, incluindo as pessoas e as instituições que os produzem. Um dos exemplos que nos interessa neste debate, que sustenta, em alguma medida, as ações em rede do Amaru, é sua definição sobre o campo científico:

É o campo científico, enquanto lugar de luta política pela dominação científica, que designa a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas, indissociavelmente políticos e científicos, e seus métodos, estratégias científicas que, pelo fato de se definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas. (Bourdieu, 1998, p. 126).

Assim, o campo científico é acima de tudo um campo de disputa, concorrência, posicionamento político e que produz uma série de estratégias para a manutenção de seus sistemas de regras de poder, favorecendo aqueles que melhor se moldam e reproduzem os mandatos do campo.

Nesta direção, Boaventura de Sousa Santos apresenta importantes críticas ao modelo global de ciência e de produção científica quando se trata de uma racionalidade única e imperativa, pois se posiciona como um modelo totalitário, na medida em que nega o caráter racional a todas as formas de conhecimento que não se pautam pelos seus princípios epistemológicos e pelas suas regras metodológicas (Santos, 1998).

Santos (2011) apresenta como a universidade atualmente enfrenta as crises de hegemonia, de legitimidade e institucional sobretudo devido aos processos de descapitalização, transnacionalização do mercado universitário e demais marcadores do paradigma empresarial a que está submetida. Por isso, Santos propõe a necessidade de um paradigma emergente - o “paradigma de um conhecimento prudente para uma vida decente” (Santos, 1998, p. 60), ou seja, que o paradigma científico esteja ancorado e fundamentado em um paradigma social.

Nesta direção, a universidade precisa rever seus processos de acesso e acessibilidade, priorizar a extensão universitária como função social, promover a produção de conhecimento implicada e responsável pelos problemas sociais, ressaltando a ecologia dos saberes, sua relação intrínseca com demais anos da educação formal e com a escola pública, sua relação com a indústria e a produção de forma responsável e com reforço da responsabilidade social da universidade (Santos, 2011).

O grupo modernidade e decolonialidade formado por intelectuais latinoamericanos corroboram com essas críticas trazendo importantes contribuições sobre como a universidade se inscreve a partir da estrutura triangular das colonialidades - do poder, do saber e do ser (Castro-Gómez and Grosfoguel, 2007). A universidade como esse centro privilegiado de produção de conhecimento define qual conhecimento é válido, útil e deve ser valorizado, reforçando formas disciplinares de administração e controle sobre o conhecimento. Castro-Gómez (2007) sugere que a transformação da universidade deve ocorrer a partir da flexibilização transdisciplinária do conhecimento, onde opostos e contrários sejam considerados como complementares, promovendo diálogos de e entre conhecimentos; assim como, da transculturalização do conhecimento, ou seja, que diferentes formas de produzir conhecimentos possam conviver sem que estejam submetidas a uma episteme hegemônica única ocidental. Por isso, a importância dos diálogos de saberes como modelo epistêmico para romper com a colonialidade epistemológica ocidental, para a descolonização de outras estruturas como administrativas, econômicas e políticas.

É neste contexto que a Rede Amaru está situada, enquanto uma prática social engendradora enquanto rede colaborativa para a produção e difusão de conhecimento em Terapia Ocupacional. Parte-se das vivências acadêmicas, sobretudo de terapeutas ocupacionais docentes de universidades públicas do Brasil, Chile e Argentina, conformando uma equipe nuclear que cria e opera os processos de engendramento dessa rede. Com isso, observamos tensionamentos importantes na estrutura e funcionamento das universidades, sobretudo das carreiras em Terapia Ocupacional, ao colocar em análise os modos como os projetos político pedagógicos são propostos e as malhas curriculares materializam e implementam unidades de conteúdos relacionadas ao conhecimento já produzidos ao longo da história da Terapia Ocupacional, assim como as brechas ocultas do currículo e as perspectivas futuras que convocam à Terapia Ocupacional para novos e outros posicionamentos de cuidado.

A partir destas críticas e reflexões compreende-se a importância da construção da Rede Amaru, como um coletivo diverso, que possui diferentes trajetórias, referenciais teórico-metodológicos, campos de atuação e experiências profissionais vislumbrando a possibilidade de fomentar um coletivo de terapeutas ocupacionais da América Latina.

Destarte, é imprescindível os posicionamentos e compromissos éticos políticos assumidos na Rede Amaru, tais como: i) produz conhecimento aquela pessoa que assim se identifica, não é necessário estar vinculada à uma Instituição de Ensino Superior, reconhecemos a produção de conhecimento produzida por exemplo, a partir das experiências das práticas profissionais, sistematizações e reflexões sobre o campo advindas de outras diferentes composições; ii) a produção de conhecimento é compreendida de forma plural, não é preciso apresentar certificações, ou passar por avaliações criteriosas ou possuir certificações, financiamentos ou titulações para serem concebidas como tal; iii) todo conhecimento é produzido coletivamente, compreendemos a produção de conhecimento como uma atividade humana que, apesar de ser realizada por uma pessoa, só pode ser gestada a partir de todo um coletivo direto ou indireto; iv) as pessoas envolvidas nos processos de produção de conhecimento são participantes, não são objetos, números ou casos, independente dos referenciais teórico metodológicos utilizados; v) o valor da qualidade da produção se dá no processo dialógico e de apreensão cotidiana entre as pessoas; as medidas de avaliação de qualidade do conhecimento produzido fogem à lógica da análise de fatores de impacto e da (re)produtividade massiva de

artigos e métricas de citação, nos interessando, para além disso, aquilo que é compartilhado e apreendido internamente ao coletivo da rede e difundido por diferentes estratégias cotidianas que vão do “boca a boca”, à experimentação nas práticas de cuidado e formação acadêmica, bem como nos eventos científicos e até mesmo em seus mecanismos mais tradicionais como as revistas.

Ressalta-se como a coletividade nesta proposta vai além da forma, ou do procedimento escolhido, mas trata-se de um pressuposto ético tanto para a construção coletiva da equipe que a opera, como para a estruturação dos procedimentos para sua construção e constituição. Assim, forma e conteúdo estão implicados na proposição coletiva da ideia de rede, considerando a produção de conhecimento que está sendo construída ao mesmo tempo em que se reconhece a formação de uma rede possível de pessoas, temas, interfaces e relações que possam ser compostas e articuladas independente até mesmo da própria rede.

Desta forma, a concepção de rede-coletivo é bastante oportuna para designar a ação de uma dimensão grupal e indissociável de forma e conteúdo, estratégia e tema, local e global, que se propõe a Rede Amaru.

Segundo Escócia e Kastrup (2005, p. 296) o coletivo não pode ser tratado como mera categoria abstrata, e sim enquanto prática de relação em rede. Para as autoras, o coletivo é um plano de engendramento do indivíduo e sociedade, ambos acionados em dimensões mútuas que não se reduzem no indivíduo atômico, isolado em si mesmo, e no social enquanto uma ideia de coletividade, tampouco a ideia de interações sociais. O coletivo é um dispositivo conceitual e prático de engendramento de processos e de criação de conhecimento-rede, pois é baseado em conexões dualistas entre indivíduo e sociedade, e não em sua dicotomia. Indivíduo e sociedade são dimensões que não disputam entre si.

Para as autoras a dicotomia é um projeto epistemológico da modernidade e, portanto, colonizador dos modos de produção de conhecimento. Conceber uma ação a partir da noção conceitual de coletivo para além das dicotomias historicamente constituídas é dar visibilidade a uma outra lógica - uma lógica atenta ao engendramento, ao processo que antecede, integra e constitui os seres. Trata-se, portanto, de uma prática social que sustenta uma compreensão de coletivo que atua enquanto um dispositivo que supera a dicotomia moderna indivíduo-sociedade, saber-fazer, entre outros.

Baseando-se em Bruno Latour, todo o indivíduo é uma rede, assim como toda a sociedade é um indivíduo em rede. A noção de rede nos apoia melhor a definir o coletivo e supera a dicotomia estabelecida entre indivíduo-sociedade. A rede, segundo Latour, seria uma “versão concreta” de rizoma, conforme propõe Deleuze e Guattari (Kastrup, 2003), uma versão empírica do coletivo.

O coletivo engendrado em um processo constante de rede é, neste sentido, como se configura o Amaru, enquanto um grupo que se auto-regenera, no sentido de produzir conhecimento e gerir as suas próprias formas de intervenção. Este tipo de prática social, compreendida aqui como contra-hegemônica é válida, pois está mutuamente implicada com aspectos relacionais, que, dado o seu caráter de indissociabilidade de processos históricos, sociais, políticos, culturais e econômicos, que constituem especificidades de compreensão de mundo, atuam na produção de sentidos que operam, por exemplo, as práticas de terapeutas ocupacionais na América Latina, distintas daquelas do contexto do Norte Global.

Até mesmo os conhecimentos ou técnicas mais elementares dos processos de cuidado em Terapia Ocupacional, como por exemplo nas práticas de reabilitação, podem informar propriedades, potencialidades e diferenciações quando inseridas na trama da própria rede que engendram processos indissociáveis entre sujeito, produto (técnica), conhecimento e realidade. Há uma certa reciprocidade que se faz na rede entre todos os elementos envolvidos, e não apenas em um único.

Tomemos mais um exemplo. É comum identificarmos diferenciações, ou comumente chamadas de assimetrias, no uso e prescrições de dispositivos de Tecnologia Assistiva (TA) entre terapeutas ocupacionais de diferentes países. Os dispositivos de TA compreendem recursos e estratégias para facilitar o desempenho das atividades da vida cotidiana, como por exemplo, uma bengala para locomoção ou uma adaptação em um copo para tomar água. Profissionais de contextos anglófonos, por exemplo, comumente são prescritores de tais dispositivos, pois indicam os recursos a partir de catálogos com produtos já produzidos, na qual pacientes compram ou os têm dispensados por alguma agência de saúde. No contexto latino-americano, tal realidade é presente, mas pouco difundida, sobretudo pela insuficiência do direito social aos dispositivos de TA para populações de camadas mais pobres. Neste contexto, terapeutas ocupacionais latino-americanas aprendem e se

tornam especialistas, não só na prescrição de tais dispositivos, como também criá-los e confeccioná-los a partir dos recursos disponíveis na realidade de sua clientela.

Assim, os termos relação e prática social engendram um plano de produção de mundo. Isso é interessante pensar, pois a lógica que assenta a produção de uma ciência internacional, objetifica o conhecimento como um elemento (material) externo aos sujeitos, ignorando e invisibilizando as suas relações que originam e dão sentido aos mundos que produzem a si mesmos. Este processo, como no exemplo da TA, pode em alguma medida ser observado pelo ângulo do estigma ou da precarização, mas apostamos também naquele que expressa a diferenciação positiva que não somente tenta “adequar” a realidade, e sim produzi-la sob outros códigos e sentidos.

Definir as entidades que compõem os coletivos como redes significa defini-las como efeito de processos de composições e associações que lhes conferem formas sempre provisórias. Resultam daí entidades híbridas com geografias variáveis, cujos conteúdos ou propriedades não são fixadas de uma vez por todas (Escócia & Kastrup, 2005, p. 302).

A Rede Amaru vem exercitando um funcionamento relacional, enquanto uma prática de atividades, que faz escolhas e análises de estratégias que oportunizam uma qualidade e orientação sobre o conteúdo que se espera produzir. Este, sem dúvidas, está no sentido de outras realidades de operar o curso da produção e difusão do conhecimento e, sobretudo, do diálogo glocal. As ações que se esperam coletivas da Rede Amaru são definidas pelas especificidades locais da região latino-americana que são descobertas nos próprios sujeitos, quando por estratégias de aproximação. Isso oportuniza um jogo de associações e composições, que como argumentam Escócia e Kastrup (2005), estão marcadas pela reciprocidade e reconhecimento das diferenças, que tornam em “denominador comum” a própria rede.

Considerações finais

Ao tomar a Rede Amaru a partir da ferramenta teórico-conceitual de coletivo em rede, reconhecemos o desenvolvimento de uma prática que

se quer e se deseja contra-hegemônica aos processos pluriépistêmicos de produção de conhecimento que caminha na direção de reconhecer uma ou várias Terapias Ocupacionais desde el sur (Silva et al., 2019).

No momento em que o mundo se abre a novas indagações sobre o futuro e por aquilo que está por vir, há necessidade de se reelaborar outras perguntas, ativar outros modos de sustentar a vida, de buscar por outros referenciais que, de fato, respondam às reais necessidades de sujeitos-coletivos em seus territórios. Como afirma Costa e Alves (2017), um momento imprescindível para a Terapia Ocupacional na América Latina, de se interrogar sobre seus saberes e suas práticas, seus fazeres e percursos diante do cenário mundial, sustentados em epistemologias do Sul, pautados no nosso lugar de fala.

A Terapia Ocupacional, ao buscar afirmar suas bases na ciência moderna, vai se ancorando por epistemologias hegemônicas. Um imaginário colonial foi se sustentando e continua ainda ancorando muitas das produções de conhecimento em Terapia Ocupacional, excluindo de seu saber aquela que se dá enraizada em solo latino-americano. Na direção contrária as hierarquias de saber-poder que sustentam o processo de colonização, a rede Amaru se propõe e se sustenta enquanto uma prática social engendrada em uma rede colaborativa entre terapeutas ocupacionais de países latino-americanos, inicialmente estudantes e docentes de universidades públicas e privadas do Brasil, Chile e Argentina, para a produção de novas epistemologias e difusão de conhecimento em Terapia Ocupacional. E é nesta direção que a rede Amaru volta seu olhar, alargando suas bases para criar e inventar outros modos possíveis de produzir conhecimento, em rede e no coletivo. Não se trata, como afirma Costa e Alves (2017) de inovação, “mas como um revolucionário” (p. 530) na/com/sobre a Terapia Ocupacional latino-americana.

Referências

- Bourdieu, P. (1983). O campo científico. In. Ortiz, R. *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Editora Ática Bourdieu, 122-155
- Bourdieu, P. (1998). Os três estados do capital cultural. in Catani, A. & Nogueira, M.A. (orgs.). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, p. 71-80.
- Bourdieu, P. (2000). Os três estados do capital cultural. (10ª ed) in *Escritos da*

Educação. Petrópolis: Vozes

- Castro-Gómez, S. (2007). "Decolonizar la universidad. La *hybris* del punto cero y el diálogo de saberes". In: Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (orgs.). *El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*, Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar.
- Castro-Gómez, S.; Grosfoguel, R. (2007). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores
- Correia, R. L., Wertheime, L. G., Morrison, R., & Silva, C. R. (2021). Contemporary perspectives of occupational therapy in Latin America: Contributions to the glocal dialogue. *South African Journal of Occupational Therapy*, 51(4), 41-50. <http://dx.doi.org/10.17159/2310-3833/2021/vol51n4a6>
- Costa, S. L.; Alves, H. C. (2017). Diálogos interepistêmicos: por uma terapia ocupacional de base alargada. *Revista Interinstitucional Brasileira Terapia Ocupacional*, 1 (5), 527-532. doi: 10.47222/2526-3544.rbto13459
- Escóssia, L.; Kastrup, V. (2005). O conceito de coletivo como superação da dicotomia indivíduo-sociedade. *Psicologia em Estudos*, 10(2): 295-304
- Galheigo, S. M. (2011). What needs to be done? Occupational therapy responsibilities and challenges regarding human rights. *Australian Occupational Therapy Journal*, 58(2), 60–66.
- Galheigo, S. M. (2014). Sobre identidades, latinoamericanidades e construção de saberes em Terapia Ocupacional: diálogos com Boaventura de Sousa Santos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 22(1), 215-221.
- Guajardo, A. (2014). La terapia ocupacional crítica como posibilidad. In: Santos, V.; Gallassi, A. D. *Questões contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul*. Curitiba. Editora CRV, 159-165.
- Kastrup, V. (2003) A rede como figura empírica da ontologia do presente. Em T. G. Fonseca & P. Kirst (Orgs.), *Cartografias e devires* (pp. 53-61). Porto Alegre: Ed. UFRGS.
- Leite, D. B. C., Caregnato, C. E., & Miorando, B. S. (2018). Efeitos multiplicadores das redes de colaboração em pesquisa. Um estudo internacional 1 Apoio CNPq. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 23(1), 263-286. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000100014>
- Monzeli, G. A., Morrison, R., & Lopes, R. E. (2019). Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a primeira década de criação dos programas de formação profissional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27, 235-250. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1631>

- Morrison, R. (2021). La Terapia Ocupacional. Una interpretación desde Eleanor Clarke Slagle. *Fides et Ratio*, 21(21), 103-126.
- Morrison, R., Silva, C. R., Correia, R. L., & Wertheimer, L. (2021). Why an Occupational Science in Latin America? Possible relationships with Occupational Therapy from a pragmatist perspective. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN2081>
- Pierre, P. (2000). *Os três estados do capital cultural* (10ª Ed). Escritos da Educação. Petrópolis: Vozes.
- Santos, B. S. (1998). Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, 2(2), 46-71. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141988000200007>
- Santos, B. S. (2011). *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3a edição, São Paulo: Editora Cortez.
- Silva, C. R., Jara, R. M., Del Campo, Y. C., & Kronenberg, F. (2019). Terapias Ocupacionais do Sul: demandas atuais a partir de uma perspectiva sócio-histórica/Occupational Therapies of the South: current demands from a socio-historical perspective. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 3(2), 172-178.

Amaru: knowledge network in occupational therapy in Latin America

Ricardo Lopes Correia¹ , Carla Regina Silva² , Pamela Cristina Bianchi³ , Gustavo Artur Monzeli⁴ , Beatriz Akemi Takeiti⁵ , Rodolfo Morrison⁶ , Daniela Testa⁷

Abstract: *This paper presents the challenges of production and dissemination of knowledge in Occupational Therapy in Latin America, its place in the global scenario and the weaving of a political-epistemic network of communication, discussion and exchange. A sense of groupwork, processes and intervention as a collective network is proposed to analyse and understand the social relational practices that make up the political-epistemic network between key-subjects, different types of knowledge, as well as different ways of producing and disseminating them for the institutionality of the field of Occupational Therapy itself and for its outreach in society in general. To this end, we describe and analyse the actions of the Amaru Network as a collective strategy to face the challenges of the production and dissemination of hegemonic and excluding knowledge in Occupational Therapy in the Latin American context. We take as the axis of analysis the idea of collective as a conceptual category that serves to designate and guide the counter-hegemonic processes of knowledge production in the scientific and cosmological reality of the Latin American region. The Amaru Network, in proposing and sustaining a social practice engendered in a collaborative network between Latin American countries, turns its gaze to the broadening of epistemological bases for other possible modes of knowledge production.*

Keywords: Latin America; community; knowledge; groups; critical theory; occupational therapy;

1. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
2. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Brasil
3. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Brasil
4. Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil
5. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Brasil
6. Universidad de Chile (UCH), Chile
7. Universidade Nacional Arturo Jauretche e Universidade Augustín Maza, Argentina

Address for correspondence: Rodolfo Morrison. Departamento de Terapia Ocupacional y Ciencia de la Ocupación. Universidad de Chile. Independencia 1027, Independencia. Santiago de Chile. rodolfo.morrison@uchile.cl

Note: According to the *Inca/Andino Dictionary - Ancestral and Traditional Knowledge - Americas* (2016) Amaru is a snake, symbol of the knowledge and learning of the Inca culture of the original Ukhupacha people of Bolivia. It signifies the principle of organisation and regeneration of life, the process of birth, that is, the creative force of everything. “Amaru teaches us to cast off our historical past. It teaches us to abandon self-imposed paradigms that limit us” (*Inca/Andino Dictionary*, 2016, s/p).

Introduction: the place of Latin American Occupational Therapy

This article presents the challenges of production and dissemination of knowledge in Occupational Therapy in Latin America, its place in the global scenario of the area and the weaving of a political-epistemic network of communication, discussion and exchange. A sense of group work, processes and intervention as a collective network is proposed to analyze and understand the social relational practices that make up the political-epistemic network between key-subjects, the different types of knowledge, as well as the different ways of producing and disseminating them for the institutionality of the field of Occupational Therapy itself, and its scope in society in general. To this end, we describe and analyse the actions of the political-epistemic network called Amaru, which aims to create and explore collective strategies to face the challenges of the production and dissemination of hegemonic and excluding knowledge in Occupational Therapy in the Latin American context.

On canvas, occupation-based models of care dating from the early 18th century, the fragmentation of knowledge and of division of trades into specialties and subspecialties, philosophical perspectives and theoretical currents of the late 19th and early 20th century, such as pragmatism and feminism, as well as the final periods of the First World War were events that collaborated to the institutionalisation of Occupational Therapy in 1917 in the United States of America (Monzeli et al., 2019; Morrison 2021).

While preserving their specificities, each moment mentioned set in motion the construction of different narratives on the scientific and methodological foundations of Occupational Therapy. Some aimed at readings of reality and strategies for social transformation, especially of historically oppressed people, groups and populations, others intensely linked to biomedical knowledge. Such processes, included in the plot of the capitalist advent, shaped theoretical and methodological perspectives that raised Occupational Therapy to a technical and scientific professional category, which over time came to be pressured both by its internal community, as well as by the scientific system to validate itself by reasoning, logic and methods of other areas of knowledge.

The first training proposals in Latin American countries date from

the 1950s and 1960s, influenced by two distinct movements: the assistance of rehabilitation programmes and foreign human resources and the expansion of social and health needs due to the socio-political, economic and epidemic contexts of the countries. Thus, in the displacement of institutions, human resources and training proposals, the Latin American countries incorporated and adapted to an Occupational Therapy with theoretical and practical bases imported from the Northern countries. Its development, at that time, translated into a procedural, individual-centred and scientifically supported performance, through the application of predetermined assessments and models (Galheigo, 2014; Guajardo, 2014).

The technical support and international recognition were relevant to the achievement of legitimacy of the field in the region, for example, for the opening of work spaces and training courses in universities (Galheigo, 2011). However, the manifestation of hegemonies was not restricted to the first years of Occupational Therapy in Latin American countries. The discussion in question extended over many decades and, to this day, resonates in several areas of the profession, admitting the existence of dominances under various facets, such as in the field of production, circulation and dissemination of specific knowledge, mainly in English language; and in the recognition of some perspectives that overlap others, such as clinical, biomedical and individual perspectives when compared to the knowledge developed in the fields of human and social sciences.

In the course of this process, it is highlighted that the effects of dependence on the production of knowledge from Anglophone countries still justify the existence and the “validity” of a universal Occupational Therapy, subordinating “other” knowledge and minimising the possibilities of sharing it in the global context of the profession.

As unfoldings, or expressions corresponding to the effects of these strategies by narratives in dispute, we have the difficulties faced by Latin American Occupational Therapy in finding its roots and carrying out its specificities for the international dialogue of the area.

Given these concerns, this article describes the strategies created operated by the Amaru Network. It is a political-epistemic network made up of occupational therapists from different Latin American countries to carry out other possibilities of production and dissemination of knowledge, within and outside the current scientific system.

The modern production of scientific knowledge was responsible for producing, among many others, the dichotomy between individual and collective, community and society. The Amaru Network, in contrast, starts from the inseparability of individual-collective, treating them as key devices of the dynamic relationship in network that will serve to trigger strategies for production, sharing and dissemination of knowledge in Occupational Therapy in Latin America.

Thus, the analysis of this experience, still in progress, will be carried out in the light of a critical perspective on the collective processes of key and heterogeneous subjects in the production of knowledge in Occupational Therapy in Latin America. To this end, a preliminary category of analysis is proposed: the collective as an alternative to the dominant system of knowledge in Occupational Therapy. Collectivity is discussed as a critical social practice, of the production of the common, of the valorisation of difference, of interculturality and the promotion of interepistemology by mutually introducing different contextually validated knowledges in the production of scientific knowledge in Occupational Therapy.

The collective as a political-epistemic category can serve to designate and guide the counter-hegemonic processes of production and dissemination of knowledge in Occupational Therapy, and establish other truths situated in the scientific and cosmological reality of the Latin American region. With this, three axes of proposition are put forward to face these challenges. The first consists in identifying, mapping, sharing, producing and disseminating specific knowledge in Occupational Therapy in Latin America, allowing the institutionalisation of a strong and reliable scientific discipline of knowledge. The second, comprises the task of making knowledge from/or produced in Occupational Therapy to other disciplines, in order to overflow the area to inter and transdisciplinary paths. And the third, the defense and the political-epistemic discourse of Occupational Therapy as a social right for the various people, groups and populations that call on the area to take a political and ethical stand and to make socio-technical decisions for increasingly complex demands of society. The order of these axes does not correspond to a hierarchy or linear stages, but rather to horizons set as challenges to guide the actions for the constitution of Occupational Therapy as an area of knowledge and its global positioning.

Thus, the aim of this article is to describe and analyze the collective

strategies developed by the group of occupational therapist researchers of the Amaru Network, between the years 2017 and 2021. Based on the experience of the authors, agents of this Network, the notion of collective as an open and counter-hegemonic category is discussed, which serves both for the mobilization and social organization of social agents in the production and involvement of actions related to knowledge in Occupational Therapy, as a device for epistemic changes that re-signifies the worldview, the view on the subjects and the view on knowledge itself in Latin American Occupational Therapy.

Amaru: the production of knowledge in networked Occupational Therapy

In 2017, during the I Mexican Congress of Occupational Therapy and XII Latin American Congress of Occupational Therapy “Historia, actualidad y visión de la Terapia Ocupacional de América Latina”, held in Mexico City, a group of occupational therapists from Brazil, Chile and Argentina, sensitive to the debate on knowledge production in Occupational Therapy, met to foster a network to produce and disseminate knowledge in Occupational Therapy specific to the Latin American region.

Thus, this group of professionals and friends remained organized to structure the Amaru Network - Latin American Network of knowledge production in Occupational Therapy. In 2018, it was possible to make the publicity of its creation during the “1º Encuentro Internacional de Terapias Ocupacionales desde el Sur” in Santiago de Chile. The following year, its launch took place during the X Argentine Congress and XIII Latin American Congress of Occupational Therapy in the city of Tucumán, Argentina, in which desires, ethics and forms of production and dissemination of knowledge in Occupational Therapy specific to the region and its place in the global and international scenario of the area were shared.

Since then, the Amaru Network has been developing collective strategies to I) map occupational therapists in the region; II) identify the type of knowledge produced; III) develop forms of collective production and dissemination of knowledge; IV) put itself in dialogue in the global and international scenario of the area (re)modeling the

linguistic structures and V) strengthen communication with society in general about Occupational Therapy as a social right to responsively meet the complex demands of social reality.

To this end, research is underway on the production of knowledge by occupational therapists in the Latin American region. This is an exploratory research and descriptive analysis of how occupational therapists understand the specific knowledge of the area, those produced outside and the possible dialogues, what the mechanisms of production and dissemination are, and how the strategies of collective production and sharing among peers and society in general regarding this knowledge take place.

One of the concerns of the Amaru Network are the communication strategies and its outreach to occupational therapists in Latin America. To this end, a project was created involving students of undergraduate careers in Occupational Therapy from different countries in the region, of which the teaching team is linked: Brazil, Chile and Argentina. A communication plan was designed involving social media such as Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, e-mail, among others, which greatly value information and communication technologies (ICT) in the virtual universe. The students, from weekly meetings, create and develop content related to themes of interest of the Amaru Network, as well as the presentation of the project and its core team. Theoretical meetings and conversation rounds are also held once a month so that the students can feel inserted within the epistemic and political debate in Latin America.

The participation of the Amaru Network team in scientific and cultural events in the area are also important strategies to intervene with the theme and lead the problematization of the production and dissemination of knowledge in the area among other occupational therapists. Both in order to extend the debate to other subjects and to bring them closer and aggregate them to the network actions, diversifying and expanding it to other territories and visions. In addition to the events, the dissemination of academic-scientific products are strategies operated in the Amaru Network, such as the production of articles and book chapters, which fulfill the function of taking the theme, from its key ideas, references and experiences, to students and occupational therapists in the largest possible number (for example, see Correia et al., 2021 and Morrison et. al., 2021). However, challenges

are still observed, less systematized, such as access, reading, sharing and broad debate about the contents addressed in scientific articles. Issues such as language, Portuguese and Spanish, mainly, the linguistic aspects in the narrative of the ideas addressed in texts, as well as the very standardization of written texts as the only means of disseminating scientific knowledge, become barriers to expand the theme.

In this context, it seems pertinent to highlight that, given the difficulties observed in the production and dissemination of knowledge in Occupational Therapy in Latin America and its dialogue in the global scenario, the strategies created and explored by the Amaru Network are still initial social practices to intend other broader and more cohesive strategies for the constitution of an effectively diverse network between subjects, strategies and epistemic and technological contents in Occupational Therapy.

However, the strategies emerge and are contextualised in a subalternised Latin American reality, which seems to us to be an important inflection to deflate and understand myths that shadow occupational therapists in the region regarding the political-epistemic barriers that are placed in the production and diffusion of local knowledge and their positioning in the global scenario.

Thus, more than the attempt to create or insert this debate in a unifying idea or project of Latin American identity for Occupational Therapy knowledge specific to this region, we resist more to the idea of widening and blurring the identity borders, without losing sight of them. Thus, we find in the idea of collective, a conceptual operator to help us operate social practices as strategic devices of mutual networking between subjects, strategies and contents as alternative ways to overcome the hegemonic practices that insist on subalternizing the knowledge and doings of Latin American occupational therapists.

The collective as an alternative to the dominant system of knowledge in Occupational Therapy

Different collective strategies are used in the field of sciences for the production of knowledge, such as research group collectives, collaboration networks, exchanges and fostering for multiplier effects, interrelationships, internationalisation of knowledge, internships,

continuing education among others (Leite et al., 2018).

Still, it is necessary to understand that all production of knowledge is governed by a series of dimensions that interfere and determine the studies, themes, conditions, forms, relations and other variants necessary for this production, important reflections for epistemologists of science and other intellectuals who were interested in reflecting on the processes involved in the construction of knowledge.

Pierre Bourdieu, for example, is recognised as an intellectual who has endeavoured to demonstrate academically and scientifically how the social structure reproduces inequalities. Bourdieu introduces the concept of field to refer to certain spaces of social positions in which a certain type of good is produced, consumed and classified (Bourdieu, 2000). Each field of symbolic production would be a stage of disputes - between dominant and pretenders - concerning the criteria of classification and hierarchization of symbolic goods produced, including the people and institutions that produce them. One of the examples that interests us in this debate, which sustains, to some extent, Amaru's networked actions, is its definition of the scientific field:

It is the scientific field, as a place of political struggle for scientific domination, which assigns to each researcher, according to the position he occupies, his problems, inextricably political and scientific, and his methods, scientific strategies which, by the fact that they are defined expressly or objectively by reference to the system of political and scientific positions constitutive of the scientific field, are at the same time political strategies. (Bourdieu, 1998, p. 126).

Thus, the scientific field is above all a field of dispute, competition, political positioning and which produces a series of strategies for the maintenance of its systems of power rules, favouring those who best shape and reproduce the field's mandates.

In this direction, Boaventura de Sousa Santos presents important criticisms of the global model of science and scientific production when it comes to a single and imperative rationality, as it is positioned as a totalitarian model insofar as it denies the rational character to all forms of knowledge that are not guided by its epistemological principles and its methodological rules (Santos, 1998).

Santos (2011) presents how the university is currently facing crises

of hegemony, legitimacy and institutional crises mainly due to the processes of decapitalisation, transnationalisation of the university market and other markers of the business paradigm to which it is subjected. Therefore, Santos proposes the need for an emerging paradigm - the “paradigm of prudent knowledge for a decent life” (Santos, 1998, p. 60), that is, that the scientific paradigm is anchored and grounded in a social paradigm.

In this sense, the university needs to review its access and accessibility processes, prioritise university extension as a social function, promote the production of knowledge implicated in and responsible for social problems, emphasising the ecology of knowledge, its intrinsic relationship with other years of formal education and with public schools, its relationship with industry and production in a responsible manner and reinforcing the university’s social responsibility (Santos, 2011).

The modernity and decoloniality group formed by Latin American intellectuals corroborates this criticism by bringing important contributions on how the university is inscribed from the triangular structure of colonialities - of power, knowledge and being (Castro-Gómez and Grosfoguel, 2007). The university as this privileged centre of knowledge production defines which knowledge is valid, useful and should be valued, reinforcing disciplinary forms of administration and control over knowledge. Castro-Gómez (2007) suggests that the transformation of the university should occur from the transdisciplinary flexibilization of knowledge, where opposites and opposites are considered complementary, promoting dialogues of and between knowledge; as well as, the transculturalization of knowledge, i.e., that different forms of producing knowledge can coexist without being subjected to a single Western hegemonic episteme. Therefore, the importance of the dialogues of knowledges as an epistemic model to break with the western epistemological coloniality, for the decolonization of other structures such as administrative, economic and political.

It is in this context that the Amaru Network is situated, as a social practice engendered as a collaborative network for the production and dissemination of knowledge in Occupational Therapy. It is based on academic experiences, especially of occupational therapists teaching at public universities in Brazil, Chile and Argentina, forming a core team

that creates and operates the engendering processes of this network. In this way, we observe important tensions in the structure and functioning of universities, especially of careers in Occupational Therapy, by placing under analysis the ways in which the political pedagogical projects are proposed and the curricular meshes materialise and implement units of content related to the knowledge already produced throughout the history of Occupational Therapy, as well as the hidden gaps in the curriculum and the future perspectives that call Occupational Therapy to new and other positions of care.

From these criticisms and reflections we understand the importance of building the Amaru Network, as a diverse collective, which has different trajectories, theoretical and methodological references, fields of action and professional experiences, aiming at the possibility of fostering a collective of occupational therapists in Latin America.

Therefore, it is essential the ethical positions and political commitments assumed in the Amaru Network, such as i) produces knowledge that person who identifies him/herself in this way, it is not necessary to be linked to an Institution of Higher Education, we recognize the production of knowledge produced for example, from the experiences of professional practices, systematizations and reflections on the field coming from other different compositions; ii) the production of knowledge is understood in a plural manner, it is not necessary to present certifications, or go through careful evaluations or have certifications, financing or degrees to be conceived as such; iii) all knowledge is produced collectively, we understand the production of knowledge as a human activity which, despite being carried out by a person, can only be generated from a whole direct or indirect collective; iv) the people involved in the processes of knowledge production are participants, not objects, numbers or cases, regardless of the theoretical methodological references used; v) the value of the quality of production is given in the process of dialogue and daily apprehension between people; the measures for assessing the quality of the knowledge produced escape from the logic of the analysis of impact factors and the massive (re)productivity of articles and citation metrics, we are interested, beyond that, in what is shared and apprehended internally to the network collective and disseminated by different daily strategies that range from “word of mouth”, to experimentation in the practices of care and academic training, as well as in scientific events and even

in its more traditional mechanisms such as journals.

It is noteworthy how the collectivity in this proposal goes beyond the form, or the chosen procedure, but it is an ethical assumption both for the collective construction of the team that operates it, as for the structuring of procedures for its construction and constitution. Thus, form and content are implicated in the collective proposition of the idea of network, considering the production of knowledge that is being built while recognizing the formation of a possible network of people, themes, interfaces and relationships that can be composed and articulated independent even of the network itself.

In this way, the concept of network-collective is quite opportune to designate the action of a group dimension and inseparable from form and content, strategy and theme, local and global, which the Amaru Network proposes.

According to Escóssia, and Kastrup (2005, p. 296) the collective cannot be treated as a mere abstract category, but as a practice of networked relations. For the authors, the collective is a plan of engendering of the individual and society, both driven in mutual dimensions that are not reduced in the atomic individual, isolated in itself, and in the social as an idea of collectivity, nor the idea of social interactions. The collective is a conceptual and practical device for the engendering of processes and the creation of network-knowledge, because it is based on dualistic connections between the individual and society, and not on their dichotomy. Individual and society are dimensions that do not compete with each other.

For the authors, the dichotomy is an epistemological project of modernity and, therefore, colonising the modes of knowledge production. To conceive an action based on the conceptual notion of collective beyond the historically constituted dichotomies is to give visibility to another logic - a logic attentive to the engendering, to the process that precedes, integrates and constitutes beings. It is, therefore, a social practice that supports an understanding of the collective that acts as a device that overcomes the modern dichotomy of individual-society, knowledge-doing, among others.

Based on Bruno Latour, every individual is a network, just as every society is a networked individual. The notion of network better supports us in defining the collective and overcomes the dichotomy established between individual-society. The network, according to Latour, would be

a “concrete version” of rhizome, as proposed by Deleuze and Guattari (Kastrup, 2003), an empirical version of the collective.

The collective engendered in a constant networking process is, in this sense, how Amaru is configured, as a group that self-regenerates, in the sense of producing knowledge and managing its own forms of intervention. This type of social practice, understood here as counter-hegemonic is valid, as it is mutually implicated with relational aspects which, given their inextricable nature of historical, social, political, cultural and economic processes, which constitute specificities of world understanding, act in the production of meanings which operate, for example, the practices of occupational therapists in Latin America, distinct from those in the context of the Global North.

Even the most elementary knowledge or techniques of the care processes in Occupational Therapy, as for example in rehabilitation practices, can inform properties, potentialities and differentiations when inserted in the weft of the network itself that engender inseparable processes between subject, product (technique), knowledge and reality. There is a certain reciprocity that takes place in the network between all elements involved, and not only in a single one.

Let us take one more example. It is common to identify differentiations, or commonly referred to as asymmetries, in the use and prescription of Assistive Technology (AT) devices among occupational therapists from different countries. AT devices comprise resources and strategies to facilitate the performance of activities of daily living, such as, for example, a walking stick for locomotion or an adaptation in a glass for drinking water. Professionals in English-speaking contexts, for example, are commonly prescribers of such devices, because they indicate the resources from catalogues with products already produced, in which patients buy or have them dispensed by some health agency. In the Latin American context, such reality is present, but not widespread, especially due to the insufficient social right to AT devices for populations from poorer strata. In this context, Latin American occupational therapists learn and become experts, not only in prescribing such devices, but also creating and making them from resources available in the reality of their clientele.

Thus, the terms relation and social practice engender a plan of world production. This is interesting to think about, because the logic underpinning the production of an international science, objectifies

knowledge as a (material) element external to the subjects, ignoring and invisibilizing their relations which originate and give meaning to the worlds they produce themselves. This process, as in the example of AT, may to some extent be observed from the angle of stigma or precariousness, but we also bet on that which expresses the positive differentiation which does not only try to “adequate” reality, but to produce it under other codes and meanings.

Defining the entities that make up the collectives as networks means defining them as the effect of processes of compositions and associations that give them always provisional forms. This results in hybrid entities with variable geographies, whose contents or properties are not fixed once and for all (Escóssia & Kastrup, 2005, p. 302).

The Amaru Network has been exercising a relational operation, as a practice of activities, which makes choices and analyses of strategies that provide an opportunity for quality and guidance on the content that is expected to be produced. This, no doubt, is in the sense of other realities of operating the course of production and dissemination of knowledge and, above all, of glocal dialogue. The actions that are expected to be collective in the Amaru Network are defined by the local specificities of the Latin American region that are discovered in the subjects themselves, when through strategies of approximation. This provides the opportunity for a game of associations and compositions, which, as Escóssia and Kastrup (2005) argue, are marked by reciprocity and recognition of differences, which turn the network itself into a “common denominator”.

Final considerations

By taking the Amaru Network from the theoretical-conceptual tool of networked collective, we recognise the development of a practice that wants and desires to be counter-hegemonic to pluriepistemic processes of knowledge production that moves in the direction of recognising one or several Occupational Therapies desde el sur (Silva et al., 2019).

At a time when the world opens to new questions about the future and about what is to come, there is a need to re-elaborate other questions,

to activate other ways of sustaining life, to search for other references that, in fact, respond to the real needs of subjects-collectives in their territories. As Costa and Alves (2017) state, an essential moment for Occupational Therapy in Latin America, to question itself about its knowledge and its practices, its doings and paths in the face of the global scenario, sustained in epistemologies of the South, based on our place of speech.

Occupational Therapy, in seeking to affirm its bases in modern science, is anchored by hegemonic epistemologies. A colonial imaginary was sustained and still continues to anchor many of the productions of knowledge in Occupational Therapy, excluding from its knowledge that is rooted in Latin American soil. In the opposite direction of the hierarchies of knowledge-power that sustain the colonization process, the Amaru Network proposes and sustains itself as a social practice engendered in a collaborative network between occupational therapists from Latin American countries, initially students and teachers from public and private universities from Brazil, Chile and Argentina, for the production of new epistemologies and dissemination of knowledge in Occupational Therapy. And it is in this direction that the Amaru Network turns its gaze, broadening its bases to create and invent other possible ways of producing knowledge, in network and in the collective. It is not, as Costa and Alves (2017) state, about innovation, “but as a revolutionary” (p. 530) in/with/about Latin American Occupational Therapy.

References

- Bourdieu, P. (1983). O campo científico. In. Ortiz, R. *Pierre Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Editora Ática Bourdieu, 122-155
- Bourdieu, P. (1998). Os três estados do capital cultural. in Catani, A. & Nogueira, M.A. (orgs.). *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, p. 71-80.
- Bourdieu, P. (2000). Os três estados do capital cultural. (10^a ed) in *Escritos da Educação*. Petrópolis: Vozes
- Castro-Gómez, S. (2007). “Decolonizar la universidad. La *hybris* del punto cero y el diálogo de saberes”. In: Santiago Castro-Gómez y Ramón Grosfoguel (orgs.). *El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*, Bogotá: Siglo del Hombre Editores, Universidad Central,

Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar.

- Castro-Gómez, S.; Grosfoguel, R. (2007). *El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores
- Correia, R. L., Wertheime, L. G., Morrison, R., & Silva, C. R. (2021). Contemporary perspectives of occupational therapy in Latin America: Contributions to the glocal dialogue. *South African Journal of Occupational Therapy*, 51(4), 41-50. <http://dx.doi.org/10.17159/2310-3833/2021/vol51n4a6>
- Costa, S. L.; Alves, H. C. (2017). Diálogos interepistêmicos: por uma terapia ocupacional de base alargada. *Revista Interinstitucional Brasileira Terapia Ocupacional*, 1 (5), 527-532. doi: 10.47222/2526-3544.rbtol13459
- Escóssia, L.; Kastrup, V. (2005). O conceito de coletivo como superação da dicotomia indivíduo-sociedade. *Psicologia em Estudos*, 10(2): 295-304
- Galheigo, S. M. (2011). What needs to be done? Occupational therapy responsibilities and challenges regarding human rights. *Australian Occupational Therapy Journal*, 58(2), 60–66.
- Galheigo, S. M. (2014). Sobre identidades, latinoamericanidades e construção de saberes em Terapia Ocupacional: diálogos com Boaventura de Sousa Santos. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 22(1), 215-221.
- Guajardo, A. (2014). La terapia ocupacional crítica como posibilidad. In: Santos, V.; Gallassi, A. D. *Questões contemporâneas da terapia ocupacional na América do Sul*. Curitiba. Editora CRV, 159-165.
- Kastrup, V. (2003) A rede como figura empírica da ontologia do presente. Em T. G. Fonseca & P. Kirst (Orgs.), *Cartografias e devires* (pp. 53-61). Porto Alegre: Ed. UFRGS.
- Leite, D. B. C., Caregnato, C. E., & Miorando, B. S. (2018). Efeitos multiplicadores das redes de colaboração em pesquisa. Um estudo internacional 1 Apoio CNPq. Avaliação: *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 23(1), 263-286. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000100014>
- Monzeli, G. A., Morrison, R., & Lopes, R. E. (2019). Histórias da terapia ocupacional na América Latina: a primeira década de criação dos programas de formação profissional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27, 235-250. DOI: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1631>
- Morrison, R. (2021). La Terapia Ocupacional. Una interpretación desde Eleanor Clarke Slagle. *Fides et Ratio*, 21(21), 103-126.
- Morrison, R., Silva, C. R., Correia, R. L., & Wertheimer, L. (2021). Why an Occupational Science in Latin America? Possible relationships with Occupational Therapy from a pragmatist perspective. *Cadernos Brasileiros*

- de *Terapia Ocupacional*, 29. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN2081>
- Pierre, P. (2000). *Os três estados do capital cultural* (10ª Ed). Escritos da Educação. Petrópolis: Vozes.
- Santos, B. S. (1998). Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*, 2(2), 46-71. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141988000200007>
- Santos, B. S. (2011). *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. 3ª edição, São Paulo: Editora Cortez.
- Silva, C. R., Jara, R. M., Del Campo, Y. C., & Kronenberg, F. (2019). Terapias Ocupacionais do Sul: demandas atuais a partir de uma perspectiva sócio-histórica/Occupational Therapies of the South: current demands from a socio-historical perspective. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, 3(2), 172-178.